

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E O MERCADO DE TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO SESI DE INOVAÇÃO EM LONGEVIDADE E PRODUTIVIDADE

Erika Onozato; Noély Cristina Harrison Mercer; Yanas Aparecida Zorzi; Rodrigo Meister de Almeida

Serviço Social da Indústria do Estado do Paraná (Sesi/PR)

erika.onozato@fiepr.org.br; noelly.mercer@sesipr.org.br; yanas.zorzi@sesipr.org.br; rodrigo.almeida@fiepr.org.br

Introdução

O processo de envelhecimento da população é um fenômeno mundial. No Brasil e em outros países em desenvolvimento, a expectativa de vida aumentou consideravelmente, ao mesmo tempo em que a taxa de fecundidade caiu muito rapidamente, fazendo com que o processo ocorresse de forma muito mais rápida que nos países desenvolvidos.

Segundo dados do último censo demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o Brasil tinha uma população formada por mais de 190,7 milhões de pessoas, desse total, aproximadamente 11% (20,6 milhões) eram representados pela população idosa, ou seja, com mais de 60 anos de idade. Destaca-se, no entanto, que nos anos de 1991 e 2000, as pessoas nessa faixa etária representavam 7,3% e 8,6% da população total, respectivamente.

O Brasil era um dos países mais jovens do mundo. Em 1950, a expectativa de vida não passava de 51 anos. Em 2011, no entanto, a expectativa de vida do brasileiro ultrapassou os 73 anos. A previsão para 2030 é que a população brasileira pare de crescer e que o Brasil tenha a sexta população mais velha do mundo. Em 2040, o país poderá possuir mais de 60 milhões de idosos (FRANÇA, 2011).

Entre os anos de 1991 e 2010, a fecundidade brasileira caiu de 2,9 filhos para 1,9 filho por mulher no período reprodutivo de 15 a 49 anos de idade. A expectativa de vida ao nascer aumentará de 69,8 para 81,2 anos entre 2000 e 2060 (IBGE, 1991, 2010, 2013).

Nos próximos anos, haverá uma redução do número de pessoas que entrarão no mercado de trabalho e um aumento da permanência dos que estão em atividade. A retenção desses profissionais “[...] será necessária não apenas por questões relacionadas ao equilíbrio das contas da Previdência Social, mas como alternativa para a escassez de mão de obra especializada e à sustentação do crescimento econômico” (PwC; FGV-EAESP, 2013, p. 3).

Para Cepellos et al. (2013), as empresas brasileiras estão despreparadas para enfrentar o futuro de uma força de trabalho envelhecida, por isso alertam para a necessidade de realizar pesquisas na área e sensibilizar os gestores para o cuidado e a valorização do profissional com mais idade.

Com o objetivo de disseminar as ações que estão sendo realizadas no país para lidar com o envelhecimento da população brasileira no mercado de trabalho, essa pesquisa apresenta o relato da experiência do Instituto Sesi de Inovação em Longevidade e Produtividade, implantado no ano de 2014, pelo Serviço Social da Indústria (SESI), no Paraná.

Metodologia

Esse trabalho é um relato de experiência que mostra a criação e as principais atividades do Instituto Sesi de Inovação em Longevidade e Produtividade. Foi utilizada a abordagem qualitativa, que conforme Godoy (1995, p. 58), “[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados”. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização e não com a representatividade numérica.

As informações apresentadas foram obtidas por meio de relatos da equipe, consulta aos relatórios e documentos do Instituto Sesi de Inovação em Longevidade e Produtividade. Também foram utilizados como referência artigos e pesquisas relacionados ao tema.

Resultados e Discussão

O Instituto Sesi de Inovação em Longevidade e Produtividade está localizado na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Tem como missão produzir e disponibilizar conhecimentos e soluções relacionados ao envelhecimento ativo e saudável dos trabalhadores, contribuindo para a produtividade e competitividade da indústria nacional.

Seus principais objetivos são:

- Estruturar e manter um sistema de informações sobre o processo de envelhecimento da população e oferecer subsídios às indústrias para a gestão da idade de sua força de trabalho.
- Realizar estudos e pesquisas relacionados à longevidade e trabalho, buscando a produtividade e a competitividade da indústria.
- Disponibilizar ferramentas e metodologias para enfrentar os desafios relacionados à transição demográfica da população e suas consequências na força de trabalho.
- Atuar em parceria com a indústria e outras instituições na busca de alternativas inovadoras que promovam a saúde, o bem-estar e a produtividade no trabalho.

Em 10 de junho de 2014, o Sesi Nacional firmou uma parceria com o Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional (*Finnish Institute of Occupational Health – FIOH*), com o intuito de trazer processos e produtos inovadores ao Brasil. O FIOH é uma instituição de pesquisa vinculada ao Ministério de Assuntos Sociais e Saúde da Finlândia, especializada nas áreas de saúde e segurança no trabalho.

No dia 29 de outubro de 2014, o Instituto Sesi de Inovação do Paraná realizou, em Curitiba, o encontro *Dialogando sobre envelhecimento ativo e longevidade*, com representantes de indústrias e especialistas finlandeses do FIOH. O objetivo foi compartilhar experiências organizacionais positivas relacionadas à longevidade e elencar alternativas para orientar as linhas de pesquisa do Instituto Sesi de Inovação.

Em junho de 2015, alguns profissionais do Instituto Sesi de Inovação realizaram um treinamento no FIOH, em Helsinque, capital da Finlândia, a fim de expandir a *expertise* da equipe do Sesi. Foram feitas visitas técnicas em instituições, como Instituição de Seguridade Social KELA, Indústria BERNER, Ministério de Saúde e Relações Sociais da Finlândia, Centro de Saúde Ocupacional FINLA, Indústria FAZER e a Companhia de Seguros e Pensões VARMA.

Dentre as metodologias apresentadas pelo FIOH ao grupo nessa visita técnica, foram escolhidas o Age Power® e Towards Successful Seniority® para serem replicadas à equipe do Sesi Paraná e adaptadas ao contexto industrial brasileiro.

A metodologia Towards Successful Seniority® foi denominada para o Brasil como Empoderamento para Longevidade Produtiva. Tem como propósito desenvolver, nos trabalhadores, competências e mudanças na gestão de carreira, encorajar os participantes a planejar metas, soluções e promover o bem-estar mental e a continuação da carreira, a fim de evitar o esgotamento e a depressão, evitar a aposentadoria precoce, especialmente decorrente de problemas mentais relacionados ao trabalho, além de reforçar a aprendizagem contínua e ajudar as pessoas na realização de um trabalho eficaz.

O Age Power® é uma capacitação que oferece informações sobre envelhecimento ativo no ambiente de trabalho para lideranças, profissionais da área de gestão de pessoas, segurança e saúde ocupacional. Tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a idade no ambiente de trabalho e desenvolver atitudes positivas em relação à idade, evitando estereótipos. Cada participante desenvolve seu próprio nível de conscientização em questões relativas à idade, muda de atitude em relação ao próprio envelhecimento e começa a pensar em possibilidades que tragam soluções às indústrias.

No dia 22 de setembro de 2015, foi realizado, em Curitiba, o segundo encontro com especialistas finlandeses e representantes das indústrias sobre o envelhecimento ativo dos trabalhadores e a produtividade industrial. Os temas das palestras foram: a) Percepção, pesquisa e propostas de ações perante o envelhecimento da mão de obra no Brasil; b) A gestão dos fatores psicossociais com o envelhecimento do trabalhador; e c) Os ganhos e as vantagens com a gestão da longevidade do trabalhador na indústria.

Além de eventos e capacitações, o Instituto Sesi de Inovação do Paraná realiza estudos sobre o tema. Uma das pesquisas busca identificar o comportamento predominante das indústrias paranaenses quanto ao envelhecimento de sua força de trabalho, considerando o desafio que representa enfrentar as mudanças decorrentes da transição demográfica brasileira. Os dados preliminares dessa pesquisa foram apresentados em 2015, no artigo intitulado *A gestão da longevidade dos trabalhadores e seu impacto nas organizações*, que recebeu o prêmio como melhor trabalho do IV SimpGes – Simpósio sobre Gestão Empresarial e Sustentabilidade, realizado pela Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O Instituto também oferece o portal Sesi Longevidade & Produtividade (<http://longevidade.ind.br>), com biblioteca multimídia, calendário de eventos, pesquisas, notícias e um sistema de relatórios dinâmicos, com indicadores demográficos, econômicos e de produtividade, educacionais, de saúde, previdenciários, infraestrutura social e urbana. Esse portal é uma ferramenta organizadora e disseminadora de boas práticas relacionadas à valorização de trabalhadores de todas as idades.

Conclusões

A longevidade no trabalho é um tema pouco estudado no Brasil. O Instituto Sesi de Inovação em Longevidade e Produtividade pretende ser uma referência em pesquisa e no desenvolvimento de serviços que auxiliem no envelhecimento saudável e produtivo dos colaboradores das indústrias.

Porém é preciso buscar e disseminar mais informações e desenvolver novas pesquisas para conscientizar as empresas sobre o envelhecimento da população brasileira e as consequências para o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, é necessário criar novas ações que possam evitar a

incapacidade laboral ao longo da carreira profissional. As pessoas estão envelhecendo e os postos de trabalho precisam ser adaptados às necessidades desse público.

Para tanto, é importante estabelecer novas parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, para unir forças e trazer mais soluções às indústrias brasileiras. É preciso colocar em prática as metodologias aprendidas nas indústrias e possibilitar uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores, proporcionando, assim, um envelhecimento produtivo e saudável.

Referências

CEPELLOS, V. M.; TONELLI, M. J.; ARANHA FILHO, F. J. E. Envelhecimento nas organizações: percepções e práticas de RH no Brasil. Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho, 4., 2013, Brasília. **Anais...** EnGPR. Brasília: ANPAD, 2013.

FRANÇA, L. H. F. P. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2. 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abril 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 1991**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. 2013. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm> Acesso em: 08 ago. 2016.

PwC; FGV-EAESP. **Envelhecimento da força de trabalho no Brasil**. Brasil: PwC, 2013. Disponível em: <<http://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultoria-negocios/pesq-env-pwc-fgv-13e.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.